



EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO DIÁLOGO E AFETO

Andressa Christina R. R. Chaves¹ /UNICAP
Dra. Shalimar M G S Reis² /UNICAP

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência com a pedagogia do diálogo e do afeto no contexto do Programa de Residência Pedagógica, iniciada no ano que as escolas reabriram depois de fechadas pela pandemia do COVID 19. Os desafios eram permeados pelo desinteresse dos alunos, atitudes e comportamentos que por vezes desmotivava-nos. Neste ensejo, fez-se necessário o uso de estratégias e atitudes diferentes, como foi o caso da educação personalizada, onde houve significativo resultado positivo. À medida que narramos nossa experiência, nos apropriamos de Alves (2000), Bauman (2001), Freire (1996), Pacheco (2022), Rodrigues (2022), assim com o BNCC (2018). Essa narrativa demonstra que nossa prática objetivará alfabetizar alunos do 2º ano do ensino fundamental, através de acolhimento, diálogo e afeto. O acompanhamento individualizado nos fez constatar que a pedagogia do afeto e do diálogo se faz necessário à uma educação personalizada, pois, a partir da aplicação desta foi possível constatar avanço significativo na aprendizagem dos alunos. Desta forma os resultados demonstraram o potencial da pedagogia do diálogo e do afeto para promover a aprendizagem significativa e a inclusão de todos os alunos no processo educacional.

Palavras-chave: Educação e afeto; Pedagogia do Diálogo; Alfabetização e Letramento.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um relato de experiência vivenciado no Programa de Residência Pedagógica, dirigido pela CAPES em parceria com a Universidade Católica de Pernambuco e a Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza, na qual participamos enquanto licenciandas do curso de Pedagogia, e conta com vivências que ocorreram desde novembro de 2022 até o primeiro trimestre de 2024. Parafraseando Freire que afirma que “educar é substantivamente formar” (1996, p. 33), acreditamos que esta experiência marca como prática pedagógica do diálogo e do afeto, onde realidades dentro da sala de aula foram transformadas, assim como vivências e comportamentos.

¹ Graduanda de Pedagogia (UNICAP)

² Docente do Curso de Pedagogia da Escola de Educação e Humanidades/UNICAP

Durante este período o foco principal do projeto foi a alfabetização e letramento. O objetivo era finalizar o programa com todos os alunos da turma do 2º ano alfabetizados. Uma das estratégias foi atuar com educação personalizada, onde os residentes dariam suporte as crianças com maiores dificuldades. Através de reuniões e planejamentos, realizados na escola, junto aos residentes e a professora regente, foram definidos metas, estratégias, dinâmicas, e foi perceptível o avanço na aprendizagem dos alunos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na perspectiva dos afetos, acreditamos que a opção feita ao escolher o curso de pedagogia se firmou melhor nesta experiência que explicitamos, pois nos aperfeiçoamos no fazer-se educador. Nesta concepção, o professor consciente de sua incompletude docente, que se põe no caminho da aprendizagem, desperta para que no exercício de sua autoridade não se coloque como autoritário (Freire, 1996, p. 62). E foi nesta vereda que fomos caminhando, conscientes da incompletude, e cientes de que a prática pedagógica coloca-nos na reflexão entre ser um profissional da educação, voltado a uma educação bancária, como nos atenta Freire, ou ser educador. Sobre este ponto, Alves indaga, “educadores, onde estarão? Em que covas terão se escondido? Professores, há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor” (2000, p. 11).

A realidade vivenciada nesta experiência se insere ainda no contexto da pandemia do COVID 19, visto as lacunas que este período ocasionou na educação como todo. Na conjectura que caminhamos, onde as relações superficiais são cada vez mais comuns, o desafio maior seria a empatia as dificuldades dos outros, neste caso, dos alunos, que nos desafiava com suas limitações educativas. Neste sentido, nos apropriando de Bauman, percebemos o empobrecimento das relações, observadas a partir da modernidade líquida, nos levando a deduzir que quanto mais nos distanciamos dos outros, maior é o abismo social. “seria imprudente negar, ou mesmo subestimar, a profunda mudança que o advento da ‘modernidade fluida’ produziu na condição humana” (Bauman, 2001, p. 15).

Portanto, entendemos que nossa função social como educadores se sustenta no trato afetivo com o nosso objeto de trabalho, ou seja, os educandos. Nesta perspectiva a BNCC (2018, p. 37) salienta que “parte do trabalho do educador é

refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”. Funções que foram evidenciadas no trabalho realizado no Programa Residência Pedagógica.

3. METODOLOGIA

A educação é desafiada neste período pós pandemia dado os déficits ocasionados pela dinâmica do período. “Após tanto tempo fora das salas de aula, a necessidade de readaptação da convivência entre os estudantes revelou outros desafios tão, ou mais, preocupantes que o gap de aprendizagem ocasionado pelo fechamento das escolas” (Rodrigues, 2022). Diante disso, definimos estratégias que visou a evolução da aprendizagem, entre as metas combinadas firmamos a alfabetização prioridade, de modo que cada residente acompanhou um aluno. Partindo desse modelo Pacheco (2022) salienta que “ao adotar essa metodologia, você entende que os alunos aprendem de modo diferente e consegue adaptar as aulas, de modo a otimizar a absorção do conhecimento de forma efetiva”.

Portanto, na execução do programado, buscávamos aplicar atividades dinâmicas e lúdicas, pois, observou-se que dessa forma os alunos tinham melhor percepção, construindo relação de confiança mútua mediante as abordagens adotadas. Através destes momentos identificamos procedimentos atrativos aos alunos, incorporando-os as atividades pedagógicas. Neste sentido, a pedagogia dos afetos denota, “o método propõe unir a prática pedagógica ao que é o ser humano, respeitando os valores e as individualidades de cada aluno, o que possibilita uma visão mais ampla sobre eles” (Novos Alunos, 2023). Nesta perspectiva a personalização do ensino desenvolve cada vez mais o aprendizado. E ainda a BNCC vem complementar, “é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens” (Brasil, 2018, p. 37).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de alfabetização do aluno disponível aos nossos cuidados, identificamos primeiro o nível de aprendizagem, reconhecendo-se que se encontrava

no nível silábico sem valor sonoro, ou seja, durante a escrita muitas vezes utilizava letras que não representavam os respectivos sons. Realizamos tarefas que possibilitaram compreensão e aprendizagem, como atividades comparativas envolvendo a escrita, sempre possibilitando o diálogo com o aluno, que se tornava o ponto central da atividade, na qual, professor e aluno são seres atuantes, igualmente importantes nesse processo, nessa práxis entendemos “que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos” (Freire, 1996, p. 23). Neste sentido, o processo ocorre para além da sala de aula, e solidifica-se no seio da sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que essa experiência proporcionou muitos aprendizados, e, como docente trouxe esperança, incentivo, assim como, mais humanidade. De um ponto de vista geral, o programa apresentou a confirmação de que, ao se tratar de crianças e educação, a humanidade tem que vir em primeiro lugar, que o diálogo é essencial, e o respeito indispensável. E diante da diversidade que é a escola, onde as crianças não se comportam da mesma forma, é preciso acolher e tratar todos igualmente. Com a intenção de manter uma relação dialógica e afetiva.

Assim, ao utilizar estratégias que fortaleçam esse vínculo, professor e alunos atuam no processo de educação e caminham juntos. Se existe um desafio também existe um ensejo para superá-lo. Escutar, conhecer, conversar, são ferramentas essenciais e indispensáveis para despertar a curiosidade e interesse, tornando as aulas mais leves e produtivas, esses componentes devem permear a prática docente, para que a educação seja acolhedora e favorável.

Através da pedagogia do afeto e do diálogo entendemos que se faz necessário uma educação personalizada, utilizando matérias e recursos didáticos propriamente pensados no interesse estudantil, a fim de alcançar os resultados esperados e superar as adversidades sociais, que por vezes condiciona o outro a paralisar-se e acomodar-se com o inesperado, com o desafiante. Aos educadores, o embate dar-se em olhar para além das estruturas que nos acomoda e fazem-nos aceitar situações inaceitáveis.

REFERÊNCIAS

ALUNOS, Novos. **Pedagogia afetiva: você sabe como funciona?**. 2023. Disponível em: <https://novosalunos.com.br/pedagogia-afetiva/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Campinas – SP: Parirus, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PACHECO, Lucas. **Por que implantar a aprendizagem personalizada pode fazer toda a diferença na escola?** Matific, 07 mar. 2022. Disponível em: <https://www.matific.com/bra/pt-br/home/blog/2022/03/07/por-que-implantar-a-aprendizagem-personalizada-pode-fazer-toda-a-diferenca-na-escola/#:>. Acesso em: 09 mai. 2024.

RODRIGUES, Luciana da Silva. **Retorno das aulas pós-pandemia: desafios e instabilidade social**. Central de notícias UNINTER. 2022. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/retorno-das-aulas-pos-pandemia-desafios-e-instabilidade-social>. Acesso em: 18 mar. 2024.